



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Júlia Pereira Sanhotene Pacheco

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos  
2024

Júlia Pereira Sanchotene Pacheco

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos

2024

Pacheco, Júlia Pereira Sanchotene

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais / Júlia Pereira Sanchotene Pacheco ; supervisor, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2024.

37 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2024.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Clínica médica de pequenos animais. 3. Clínica cirúrgica de pequenos animais. I. Pereira, Malcon Andrei Martinez . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Júlia Pereira Sanchotene Pacheco

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção de título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitiba, 13 de dezembro de 2024.

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Coordenação do Curso

**Banca examinadora:**

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Orientador

Prof. Gustavo Bonetto  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Rafael Batatinha Rocha  
Universidade Federal de Santa Catarina

Curitiba

2024

## AGRADECIMENTOS

Meus profundos agradecimentos aos meus pais, por todo apoio e incentivo durante não só a graduação, mas também ao longo de toda a trajetória de minha vida. Vocês foram imprescindíveis para a realização desse sonho. Obrigada por cada puxão de orelha, por cada palavra de carinho e por não medirem esforços para me ver bem e feliz. Amo vocês.

A todos os meus amigos de graduação que tive o prazer de conhecer, obrigada por tudo, em especial a Emili, Thomas, Raffaella e Edgar, que se tornaram minha segunda família. Obrigada por todas as conversas, todos os cafés e cada momento compartilhado. Viver essa fase da vida ao lado de vocês tornou tudo mais leve. Vocês são incríveis.

Ao meu irmão, Tobias, por ser além de irmão de sangue, um amigo e companheiro. Difícil encontrar palavras para descrever o quanto sou feliz e grata por ter dividido os últimos anos com você. Obrigada por todo apoio e por cada dia. Ter a oportunidade de viver parte da graduação ao seu lado com certeza foi a melhor e mais importante coisa que me aconteceu em Curitiba.

A Gleyce, minha melhor amiga, nunca vivi amizade tão verdadeira quanto a nossa. Obrigada por todo o suporte, tanto ao meu lado em Curitiba quanto por ligações à distância. Você foi e ainda é minha inspiração por toda força e bravura. Te conhecer foi uma das melhores coisas que a UFSC me proporcionou, e sou eternamente grata por isso.

Ao Edu, meu namorado, obrigada por compartilhar a vida comigo. Obrigada por me acalmar em meus momentos de estresse e ansiedade, obrigada por cada palavra de apoio e carinho, obrigada por todo amor que me proporciona. Você me motiva a ser uma pessoa melhor todo dia. Eu te amo.

Ao Rafael, meu irmão, por todo o suporte e carinho durante toda minha vida. Tenho profunda admiração por você e toda sua força para correr atrás de seus sonhos. Você me inspira cada vez mais com suas conquistas e me motiva para seguir o mesmo exemplo. Agradeço também a você e a Anna por me darem a oportunidade de ser tia da criança mais sorridente e linda que já conheci e pela pequena Rafaela que está por vir. Theodoro se tornou mais um motivo de felicidade e gratidão em minha vida e estou extremamente ansiosa para poder segurar a Rafa nos braços.

Aos meus professores de graduação, muito obrigada por todos os ensinamentos e por toda a contribuição para minha formação, em especial ao Prof. Dr. Malcon, por aceitar meu convite para ser meu orientador e me instruir da melhor forma possível, sempre com muita dedicação.

A toda família da Clínica Veterinária Vet Caiçara e Hospital Veterinário Liga Vet, em especial ao Dr. Ismael, Dra. Fernanda e Dra. Mirian, por terem me acolhido com tanto carinho em meus primeiros estágios.

Agradeço imensamente a todos da Clínica Veterinária Cães e Gatos, onde realizei meu estágio obrigatório, em especial ao Dr. Bruno, Dr. Guilherme e Dr. Rafael, por todos os ensinamentos e conversas. Agradeço também aos outros veterinários, Dr. Gustavo, Dra. Bianca e Dra. Leticia, e aos estagiários que tive o prazer de conhecer. Estagiar na Clínica Veterinária Cães e Gatos tornou tudo mais leve em meio a tantas risadas e brincadeiras.

Também agradeço aos animais, que de fato tornaram tudo isso real e são uma das razões pelas quais acordo todos os dias com vontade de dedicar parte de minha vida a esta profissão.

Ademais, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma e estiveram ao meu lado durante minha graduação.

## **RESUMO**

O Estágio Curricular Obrigatório é essencial para a formação do estudante de graduação em Medicina Veterinária, pois nele o aluno adquire a experiência prática necessária para ser um bom profissional, aplicando seus conhecimentos e desenvolvendo suas habilidades práticas e interpessoais. Este trabalho tem como finalidade descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Clínica Cirúrgica de Pequenos animais, descrevendo os casos acompanhados, casuísticas, estrutura e funcionamento da Clínica Veterinária Cães e Gatos, situada em Sorocaba – SP, no período de 05 de agosto a 01 de novembro.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular; Medicina Veterinária; Clínica Médica de Pequenos animais; Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.

## **ABSTRACT**

The Mandatory Curricular Internship is essential for the education of undergraduate Veterinary Medicine students, as it provides them with the practical experience necessary to become competent professionals, allowing them to apply their knowledge and develop their practical and interpersonal skills. This work aims to describe the activities performed during the internship in the fields of Small Animal Internal Medicine and Small Animal Surgery, detailing the cases observed, caseloads, structure, and operation of the Cães e Gatos Veterinary Clinic, located in Sorocaba – SP, during the period from August 5th to November 1st.

**Keywords:** Curricular Internship; Veterinary Medicine; Small Animal Internal Medicine; Small Animal Surgery.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Fachada da Clínica Veterinária Cães e Gatos (CVCG). .....	<b>14</b>
<b>Figura 2</b> – Recepção CVCG. ....	<b>15</b>
<b>Figura 3</b> – <b>A.</b> Consultório 1. <b>B.</b> Consultório 2. ....	<b>15</b>
<b>Figura 4</b> – Sala de emergência. ....	<b>16</b>
<b>Figura 5</b> – <b>A.</b> Sala de ultrassonografia. <b>B.</b> Farmácia. ....	<b>16</b>
<b>Figura 6</b> - <b>A.</b> Sala de alimentos e materiais. <b>B.</b> Almoxarifado. ....	<b>17</b>
<b>Figura 7</b> - <b>A.</b> Internamento de cães. <b>B.</b> Internamento de gatos. <b>C.</b> Internamento de doentes infecciosos. ....	<b>18</b>
<b>Figura 8</b> - <b>A.</b> Sala de espera. <b>B.</b> Laboratório clínico. ....	<b>19</b>
<b>Figura 9</b> - Ala cirúrgica. <b>A.</b> Sala de esterilização. <b>B.</b> Sala de paramentação. <b>C.</b> Centro cirúrgico. ....	<b>20</b>
<b>Figura 10</b> – <b>A.</b> Sala de tartarectomia. <b>B.</b> Sala de radiologia. ....	<b>21</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Casuística de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG, divididos por sexo e espécie. ....	<b>22</b>
<b>Tabela 2</b> - Casuística de pacientes classificados por faixa etária acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>22</b>
<b>Tabela 3</b> - Prevalência de casos de especialidades cirúrgicas, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>23</b>
<b>Tabela 4</b> - Procedimentos em tecidos moles, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>23</b>
<b>Tabela 5</b> - Procedimentos ortopédicos, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>24</b>
<b>Tabela 6</b> - Procedimentos odontológicos, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>25</b>
<b>Tabela 7</b> - Procedimentos ambulatoriais, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>25</b>
<b>Tabela 8</b> - Afecções acompanhadas durante as consultas em clínica cirúrgica, separado por especialidades cirúrgicas e por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>26</b>
<b>Tabela 9</b> - Prevalência de casos de acordo com especialidades ou sistemas orgânicos, separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>27</b>
<b>Tabela 10</b> - Afecções do sistema gênito-urinário separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>27</b>
<b>Tabela 11</b> - Afecções do sistema digestório separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>28</b>
<b>Tabela 12</b> - Afecções infectocontagiosas e parasitárias separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>28</b>
<b>Tabela 13</b> - Afecções de atendimentos oncológicos separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>29</b>
<b>Tabela 14</b> - Afecções do sistema endócrino separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>31</b>
<b>Tabela 15</b> - Afecções do sistema tegumentar separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>31</b>
<b>Tabela 16</b> - Afecções do sistema respiratório separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>32</b>
<b>Tabela 17</b> - Afecções do sistema musculoesquelético separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>32</b>
<b>Tabela 18</b> - Afecções do sistema nervoso e sensorial separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>33</b>
<b>Tabela 19</b> - Vacinações separadas por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG. ....	<b>33</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CVCG	Clínica Veterinária Cães e Gatos
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
CCPA	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
OSH	Ovariosalpingo-histerectomia
DRC	Doença Renal Crônica
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
PAAF	Punção Aspirativa por Agulha Fina
CCE	Carcinoma de Células Escamosas
FA	Fosfatase Alcalina
ALT	Alanina Aminotransferase

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS .....</b>	<b>14</b>
2.1 Descrição da concedente .....	14
2.2 Funcionamento da concedente .....	21
2.3 Atividades desenvolvidas.....	21
<b>3. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
3.1 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais .....	23
3.1.1 Geral .....	23
3.1.2 Tecidos Moles .....	23
3.1.3 Ortopedia .....	24
3.1.4 Odontológico .....	25
3.1.5 Exames e procedimentos ambulatoriais .....	25
3.1.6 Consultas CCPA.....	26
3.2 Clínica Médica de Pequenos Animais .....	26
3.2.1 Geral .....	26
3.2.2 Sistema gênito-urinário .....	27
3.2.3 Sistema digestório .....	28
3.2.4 Doenças infectocontagiosas e parasitárias.....	28
3.2.5 atendimentos oncológicos .....	29
3.2.6 Sistema endócrino .....	30
3.2.7 Sistema tegumentar .....	31
3.2.8 Sistema respiratório .....	32
3.2.9 Sistema musculoesquelético .....	32
3.2.10 Sistema nervoso e sensorial.....	33
3.2.11 Imunizações .....	33
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## **INTRODUÇÃO**

Durante o período de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o aluno obtém conhecimento teórico e prático nas aulas a fim de que adquira experiência para se preparar para o mercado de trabalho. Assim, para um maior aprofundamento e aplicação de seus conhecimentos, o último período de graduação é dedicado ao estágio obrigatório, sendo de suma importância para que o aluno desenvolva seus relacionamentos interpessoais e aprimore seus conhecimentos.

Atualmente o número de animais de companhia vem aumentando exponencialmente, juntamente a isso, o cuidado com a saúde e bem-estar do animal também, levando a uma alta procura por médicos veterinários capacitados. O campo de trabalho do médico veterinário é muito amplo, podendo dentro de uma área se especializar em outras mais específicas, possibilitando um melhor atendimento aos tutores e clientes.

Com o intuito de explorar diferentes áreas e vivenciar a rotina de um médico veterinário, optou-se por realizar o estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cães e Gatos em Sorocaba-SP, durante o período de 05 de agosto a 01 de novembro de 2024, onde foi acompanhada a rotina clínica e cirúrgica, totalizando a carga horária de 480 horas, sob a supervisão do Médico Veterinário Bruno Monteiro.

Este relato tem como intuito descrever a rotina acompanhada, funcionamento do local, tarefas realizadas e casuísticas.

## 2 CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS

A Clínica Veterinária Cães e Gatos (CVCG) localizada na Rua Capitão Alfredo Cardoso, 152, Jardim Faculdade – Sorocaba, em São Paulo (Figura 1), foi fundada em 1978 pela proprietária Médica Veterinária Iris Arruda e após algumas décadas seu sobrinho também Médico Veterinário Bruno Monteiro a assumiu. Atualmente é a clínica mais antiga em funcionamento no município, sendo referência na região. A clínica possui funcionamento 24 horas, composta por 7 médicos veterinários fixos, 2 recepcionistas e 1 auxiliar de limpeza. Além disso, ao lado há um pet shop que faz parte da clínica composta por 2 funcionárias.

**Figura 1** – Fachada da Clínica Veterinária Cães e Gatos (CVCG).



Fonte: Autor (2024).

A CVCG oferece uma série de serviços, dentre eles a clínica médica de pequenos animais (CMPA), que funciona 24 horas por dia e possui atendimento em domicílio, clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPA), nefrologia, endocrinologia, ultrassonografia, radiologia, endoscopia, exames laboratoriais, atendimento de emergência, internamento e *pet shop*. Além disso, conta com médicos veterinários especialistas terceirizados, que são chamados conforme a demanda.

### 2.1 Descrição da concedente

A CVCG possui uma estrutura física prática para um melhor atendimento aos clientes e uma fácil locomoção dos profissionais no interior da clínica. No térreo se localiza a recepção (Figura 2), dois consultórios, dois quartos de descanso para funcionários, sala de emergência, sala de ultrassonografia, uma farmácia, depósito de rações, almoxarifado, internamento para cães, internamento para gatos e um internamento para animais com doenças infecciosas. Ao adentrar a clínica se encontra a recepção, onde é realizado agendamento de consultas e

preenchimento de fichas. A recepção é composta por bancos, bebedouro e uma máquina de café para melhor conforto dos clientes, além de uma balança para pesagem dos animais.

**Figura 2 – Recepção CVCG.**



Fonte: Autor (2024).

Os consultórios (Figura 3) são compostos por uma mesa e três cadeiras para que o tutor e o clínico possam se sentar e conversar e uma mesa para o atendimento do paciente. São equipados com materiais necessários para consulta, como termômetro, seringas, agulhas, gaze, algodão, álcool, água oxigenada, caixa coletora de perfurocortantes e pia. Além de consultas, nos consultórios também são realizadas vacinas e alguns procedimentos de emergência.

**Figura 3 – A. Consultório 1. B. Consultório 2.**



Fonte: Autor (2024).

Há uma sala de emergência (Figura 4), composta por uma mesa para atender o animal, materiais para procedimentos (gaze, algodão, álcool, água oxigenada, seringas, agulhas), cilindro de oxigênio, sondas, tubo traqueal, termômetros, máquinas para tricotomia, *doppler* vascular e glicosímetro. Nesta sala, além das emergências, também é realizado procedimentos de rotina como coleta de sangue, acesso intravenoso e curativos. Ao lado estão dois quartos de descanso para os funcionários.

**Figura 4** – Sala de emergência.



Fonte: Autor (2024).

A sala de ultrassonografia (Figura 5) possui uma mesa, uma pia para lavagem de mãos e uma estante com materiais para procedimentos, sendo realizadas por ultrassonografista terceirizada. A sala é utilizada para outros procedimentos como coletas. Em frente fica a farmácia, que além dos fármacos e insumos, possui dois freezers para armazenamento de vacinas, coletas de urina e sangue e outros medicamentos. Na farmácia também ficam os prontuários dos pacientes internados (Figura 5).

**Figura 5** – A. Sala de ultrassonografia. B. Farmácia.



Fonte: Autor (2024).

Na sala de alimentos e materiais para reposição (Figura 6), ficam rações e sachês para os animais internados, além de materiais muito usados para reposição imediata das outras salas, como seringas, agulhas, gaze, algodão, álcool, água oxigenada, soro fisiológico, potes para coleta de urina, sondas, entre outros. Ao lado fica o almoxarifado ficam armazenados, *kits* de materiais cirúrgicos, materiais para curativos, medicamentos, alimentos, testes rápidos e outros insumos (Figura 6).

**Figura 6 - A. Sala de alimentos e materiais. B. Almoxarifado.**



Fonte: Autor (2024).

O local é composto por três áreas de internamento, uma para cães, uma para gatos e uma para animais com doenças infecciosas (Figura 7). As salas de internamento possuem colchões térmicos e bombas de infusão, além de armários com produtos ambulatoriais, focinheiras, caixas de areia, cobertas, glicosímetro, *doppler* vascular, termômetro e máquinas de tricotomia.

O internamento de cães é composto por 7 baias de tamanhos pequeno e médio, a de gatos possui 9 baias de tamanhos variados e a ala de doentes infecciosos possui 6 baias também de tamanhos variados.

**Figura 7 - A.** Internamento de cães. **B.** Internamento de gatos. **C.** Internamento de doentes infecciosos.



Fonte: Autor (2024).

No segundo andar da concedente ficam localizados uma segunda sala de espera, um laboratório, sala de tartarectomia, sala de cirurgia, sala de paramentação cirúrgica, sala de esterilização, sala de radiologia e um escritório.

A segunda sala de espera possui um banco para os clientes sentarem e uma mesa com revistas, ela pode ser acessada através de uma escada que vem da sala de espera do térreo. Ao lado da sala de espera há uma entrada para o laboratório clínico, onde é possível realizar diversos exames como hemograma, testes bioquímicos, citologia e urinálise. O laboratório clínico é composto por uma pia que contém tubos de ensaio, pipetas, lâminas e microtubos, possui microscópio, aparelho automático de bioquímico, aparelho de ionograma, aparelho de hemograma automático e centrífuga microprocessadora. (Figura 8).

**Figura 8 - A.** Sala de espera. **B.** Laboratório clínico.



Fonte: Autor (2024).

Logo após o laboratório clínico há dois corredores, o corredor virando a direita dando para ala cirúrgica. A ala cirúrgica é composta por uma sala de esterilização, sala para paramentação e ao lado o bloco cirúrgico (Figura 9).

A sala de esterilização possui uma bancada com pia, uma autoclave, um vedador e armários com estoque de materiais estéreis. A sala de paramentação cirúrgica possui uma bancada com pia para lavagem de mãos e um armário com materiais estéreis para o uso diário. Ao lado fica localizado o centro cirúrgico composto por uma mesa de inox regulável, focos cirúrgicos, aparelho de anestesia inalatória com calibrador anestésico, mesa de instrumental cirúrgico, bombas de infusão, monitor multiparamétrico, oxigênio por tubulação e *doppler* vascular. Possui também um armário com materiais ambulatoriais e equipamentos estéreis.

**Figura 9** - Ala cirúrgica. **A.** Sala de esterilização. **B.** Sala de paramentação. **C.** Centro cirúrgico.



Fonte: Autor (2024).

Ao sair do laboratório clínico há um corredor virando à esquerda que dá para a sala de profilaxia dentária, escritório e sala de radiologia.

A sala de profilaxia dentária (Figura 10), possui uma mesa de inox regulável, aparelho de tartarectomia e um armário com alguns materiais estéreis e não estéreis. Os equipamentos de anestesia são pegos da sala de cirurgia quando é realizada alguma tartarectomia. Ao lado da sala de tartarectomia se localiza a sala de radiologia (Figura 10), esta possui uma mesa horizontal e dois conjuntos de EPIs. A sala de radiologia, é utilizada por um veterinário radiologista terceirizado que traz o próprio aparelho de raio-x. Além disso, anteriormente já foi utilizada também como sala de ultrassonografia, contendo um aparelho de ultrassom antigo e não mais usado.

**Figura 10** – A. Sala de tartarectomia. B. Sala de radiologia.



Fonte: Autor (2024).

## **2.2 Funcionamento da concedente**

A CVCG possui atendimento 24 horas, todos os dias da semana, incluindo feriados. As consultas por clínicos gerais são realizadas por ordem de chegada, enquanto radiografias, ultrassonografias, cirurgias e eletrocardiogramas/ecocardiogramas são realizados com horários agendados na recepção. Das 8 h às 22 h ficam dois veterinários na clínica, havendo troca de plantões as 16 h, enquanto das 22 às 8 h fica apenas um veterinário, assim como em feriados. A clínica realiza atendimentos com clínicos gerais, cirurgias nas quartas, quintas e sextas e atendimentos com especialistas em dias específicos.

## **2.3 Atividades desenvolvidas**

Durante o período de estágio na CVCG que ocorreu entre os dias 05 de agosto e 01 de novembro, das 08 às 16 h em dias úteis, a estagiária acompanhou consultas, cirurgias e exames de ultrassonografia, radiografia, ecocardiogramas e eletrocardiogramas. Auxiliou através de contenções físicas, coletas de sangue, acessos intravenosos, troca de curativos, coletas de urina por sonda, aplicações de medicamentos, aferições de parâmetros e limpeza de baias. Nas cirurgias ajudava na preparação do paciente, paramentação da equipe, auxiliar/instrumentar e prestava cuidados pós-cirúrgicos.

### 3. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

A casuística do presente relatório será apresentada através de tabelas para facilitar o entendimento dos casos acompanhados na concedente. As tabelas serão compostas por casuísticas de espécies, idade, gêneros, exames de imagens e sistemas acompanhados. É importante ressaltar que pode haver uma divergência de número total de pacientes nas diferentes tabelas, pois um paciente pode ter apresentado mais de uma enfermidade e mais de um exame realizado. Haverá também separadamente tabelas relacionadas aos atendimentos cirúrgicos na concedente, apresentando tabelas de gênero, idade, espécies e sistemas. Sendo assim, a Tabela 1 apresenta a casuística observada durante o estágio curricular obrigatório. Ao todo, foram 204 animais acompanhados na CVCG, houve predominância de cães, representando 59,09% da casuística e predominância de machos representando 56,06% da casuística.

**Tabela 1 - Casuística de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG, divididos por sexo e espécie.**

Espécie	Fêmeas	Machos	Total Geral
Caninos	57	60	117 (59,09%)
Felinos	30	51	81 (40,90%)
<b>Total</b>	<b>87 (43,93%)</b>	<b>111 (56,06%)</b>	<b>198 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

Na tabela 2, os cães e gatos foram agrupados por estágios de desenvolvimento correspondentes à faixa etária. Segundo Harvey (2021) os cães são classificados como filhotes (0 a 6 meses), adolescentes (6 meses a 2 anos), adultos (2 a 6 anos), idosos (7 a 11 anos) e geriátricos (acima de 12 anos). Já os gatos, de acordo com *Cat Care for life*, são classificados como filhotes (0 a 6 meses), juvenis (7 meses a 2 anos), adultos (3 a 6 anos), idosos (7 a 10 anos) e geriátricos (Acima de 11 anos). Os animais geriátricos foram os mais atendidos, representando 31,31% da casuística total, seguido pelos animais idosos (24,24%), adultos (18,68%), juvenis (13,63%) e filhotes (12,12%).

**Tabela 2 - Casuística de pacientes classificados por faixa etária acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Faixa Etária	Canino	Felino	Total Geral
Filhote	15	9	24 (12,12%)
Juvenis	12	15	27 (13,63%)
Adulto	28	9	37 (18,68%)
Idoso	27	21	48 (24,24%)
Geriátrico	35	27	62 (31,31%)

Fonte: Autor (2024).

### 3.1 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

#### 3.1.1 Geral

Foram acompanhados procedimentos cirúrgicos, exames, procedimentos ambulatoriais e consultas na área de clínica cirúrgica, representando 39,39% da casuística total acompanhada. Os procedimentos cirúrgicos (Tabela 3) foram divididas nas especialidades de tecidos moles, ortopédicos e odontológicos. As cirurgias de tecidos moles representaram 72,7% da casuística total, seguido dos procedimentos odontológicos com 20% e ortopédicos com 7,2% da casuística dos procedimentos cirúrgicos. Além disso foram acompanhados 15 procedimentos/exames ambulatoriais e 8 consultas pré e pós-operatórias.

**Tabela 3 - Prevalência de casos de especialidades cirúrgicas, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Procedimentos	Canino	Felino	Total Geral
Tecidos Moles	26	14	40 (72,7%)
Ortopédicos	2	2	4 (7,2%)
Odontológicos	11	0	11 (20%)
<b>Total</b>	<b>39 (70,9%)</b>	<b>16 (29%)</b>	<b>55 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

#### 3.1.2 Tecidos Moles

As cirurgias em tecidos moles (Tabela 4) somaram 33 procedimentos cirúrgicos. As cirurgias do sistema reprodutor se destacaram, com a ovariectomia (OH) e orquiectomia representando 26,8% cada uma da casuística total.

**Tabela 4 - Procedimentos em tecidos moles, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Procedimento	Canino	Felino	Total Geral
Mastectomia	1	0	1 (2,4%)
OSH eletiva	6	5	11 (26,8%)
Orquiectomia	7	4	11 (26,8%)
Nodulectomia	3	2	5 (12,1%)
Ablação total do canal auditivo	1	0	1 (2,4%)
Enucleação	1	0	1 (2,4%)
Herniorrafia inguinal	1	0	1 (2,4%)
Herniorrafia umbilical	2	1	3 (7,3%)
Esplenectomia total	2	0	2 (4,8%)
Penectomia e uretostomia	0	2	2 (4,8%)
Otohematoma	1	0	1 (2,4%)
Enterectomia	1	0	1 (2,4%)
<b>Total</b>	<b>26 (65%)</b>	<b>14 (35%)</b>	<b>40 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

A OSH e a orquiectomia são cirurgias do trato reprodutivo que devem ser indicadas aos tutores antes que haja qualquer manifestação de doenças, isso porque dentre as finalidades

dessas cirurgias é limitar a reprodução, contribuindo assim para a saúde pública. Dentre as vantagens da castração temos que a castração em cadelas antes do primeiro cio previne 99% das neoplasias mamárias, isso se deve pelo baixo desenvolvimento da glândula mamária pois não há contato com a progesterona. Já a castração entre o primeiro e segundo cio previne 80% das neoplasias mamárias e após o segundo cio 26%, já depois do segundo cio a castração não interfere no desenvolvimento do tumor. Além disso, a castração irá controlar certas doenças do trato reprodutivo como piometra, metrite, prostatite, etc, e estabilizar doenças sistêmicas como diabetes, epilepsia, entre outras. Algumas desvantagens da castração são apontadas por alguns autores, como a maior incidência de incontinência urinária em fêmeas castradas, obesidade, e neoplasias prostáticas em machos. (SANTOS et al., 2022; FOSSUM, 2021).

Nos casos de procedimentos de nodulectomia, dentre os que foram mandados para biópsia o resultado apresentou 1 caso de mastocitoma em cão, 1 caso de CCE em cão e 2 casos de CCE em felinos. Apenas 1 caso de nodulectomia não foi enviado para a biópsia por escolha do tutor, que não apresentava boas condições financeiras.

Nos dois casos de penectomia a decisão do procedimento cirúrgico foi tomada por conta dos dois felinos apresentarem obstrução uretral recorrente, sendo realizado os procedimentos de desobstrução e tratamento devido na internação, porém, sem resultados eficazes e apresentação de processo inflamatório intenso na uretra e regiões de necrose.

### 3.1.3 Ortopedia

Durante o estágio foram acompanhados 4 procedimentos ortopédicos, prevalecendo a osteossíntese de fraturas diafisárias de rádio e ulna (Tabela 5).

**Tabela 5 - Procedimentos ortopédicos, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Procedimento	Canino	Felino	Total Geral
Colocefalectomia	1	0	1 (25%)
Amputação de membro pélvico	0	1	1 (25%)
Osteossíntese de rádio e ulna	1	1	2 (50%)
<b>Total</b>	<b>2 (50%)</b>	<b>2 (50%)</b>	<b>4 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

Segundo Fossum (2021), a maioria das fraturas em cães e gatos são secundárias a traumas, que foi o caso dos animais acompanhados na CVCG, sendo o cão por queda e o felino por atropelamento. Como tratamento cirúrgico foram usados parafusos, que irão exercer pressão na fratura, aumentando a fricção entre os fragmentos e resistindo às forças atuantes, conjuntamente com as placas ortopédicas que irão reduzir o estresse do foco da fratura através

da redução dos segmentos ósseos fraturados, promovendo sustentação imediata e preservando a vascularização (BRASIL *et al.*, 2007).

### 3.1.4 Odontológico

Dentre os procedimentos odontológicos acompanhados (Tabela 6), todos foram realizados em cães, com a profilaxia dentária apresentando 72,7% da casuística total e a exodontia apresentando 27,2% da casuística total.

**Tabela 6 - Procedimentos odontológicos, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Procedimentos	Canino	Felino	Total Geral
Tartarectomia	8	0	8 (72,7%)
Exodontia	3	0	3 (27,2%)
<b>Total</b>	<b>11 (100%)</b>	<b>0 (0%)</b>	<b>11 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

A doença periodontal é causada pela proliferação bacteriana e a produção de toxinas, geralmente associada ao acúmulo de cálculo dentário. Essa é a principal enfermidade que acomete a cavidade oral de pequenos animais, podendo causar halitose, desconforto oral, disfagia, salivação excessiva e perda de dentes, além de poder evoluir para complicações mais graves, como fístula oro-nasal, abscessos retrobulbares e consequências sistêmicas como endocardite bacteriana.

A profilaxia dentária é o tratamento de eleição para a retirada dos cálculos dentários, sendo indicada realizá-la de tempos em tempos para promover a saúde bucal e evitar o surgimento da doença periodontal. A remoção de dentes afetados (exodontia), juntamente ao uso de antibioticoterapia e escovação dos dentes do animal também compõem o tratamento da doença periodontal (NELSON *et al.*, 2015).

### 3.1.5 Exames e procedimentos ambulatoriais

Além dos procedimentos cirúrgicos, foram acompanhados procedimentos ambulatoriais (Tabela 7), sendo a biópsia, colocação de sonda esofágica e endoscopia os procedimentos realizados. A faringostomia foi o procedimento mais realizado, representando 46,6% da casuística total.

**Tabela 7 - Procedimentos ambulatoriais, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Procedimentos	Canino	Felino	Total Geral
---------------	--------	--------	-------------

Biópsia	2	3	5 (33,3%)
Faringostomia	3	4	7 (46,6%)
Endoscopia	3	0	3 (20%)
<b>Total</b>	<b>8 (53,3%)</b>	<b>7 (46,6%)</b>	<b>15 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

A sonda esofágica é utilizada em animais que não estão se alimentando, com o intuito de fornecer alimento diretamente no estômago do animal. Dentre as vantagens da sonda esofágica estão a facilidade da colocação, aceitação pelos pacientes, colocação de sondas com calibre maior que permitem dietas liquidificadas, facilidade de cuidados com a sonda e alimentação, e a flexibilidade que permite que a sonda seja removida a qualquer momento depois da colocação (FOSSUM, 2021).

### 3.1.6 Consultas CCPA

Na CVCG os animais passam por uma triagem clínica (Tabela 8) antes de irem para cirurgia, onde o veterinário irá conversar com os tutores, passar as orientações pré e pós cirúrgicas, realizar hemograma, função renal e hepática para conferir se o paciente está apto a realizar a cirurgia, além de uma consulta com o cardiologista para realização de ecocardiograma para analisar as funções cardíacas.

**Tabela 8 - Afecções acompanhadas durante as consultas em clínica cirúrgica, separado por especialidades cirúrgicas e por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecções	Canino	Felino	Total Geral
<b>Tecidos moles</b>			
Neoplasia mamária	1	0	1 (12,5%)
Miíase	1	0	1 (12,5%)
Nódulo cutâneo	2	1	3 (37,5%)
<b>Ortopedia</b>			
Fratura de rádio e ulna	0	1	1 (12,5%)
<b>Odontologia</b>			
Doença periodontal	2	0	2 (25%)
<b>Total</b>	<b>7 (87,5%)</b>	<b>1 (12,5%)</b>	<b>8 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

## 3.2 Clínica Médica de Pequenos Animais

### 3.2.1 Geral

Na CVCG foram acompanhados 143 casos de clínica médica (Tabela 9). Houve uma predominância em cães representando 54,5% da casuística total e gatos representando 45,4%. Dentre os sistemas acometidos, o sistema gênito-urinário se destacou apresentando 25,8%, seguido do sistema digestório com 18,1% e infectocontagiosos/parasitológicos com 16,7%.

**Tabela 9 - Prevalência de casos de acordo com especialidades ou sistemas orgânicos, separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Sistema/Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Gênito-urinário	16	21	37 (25,8%)
Digestório	14	12	26 (18,1%)
Infecção contagiosas e parasitológicas	12	12	24 (16,7%)
Oncológico	8	7	15 (10,4%)
Endócrino	9	5	14 (9,7%)
Tegumentar	11	2	13 (9%)
Respiratório	3	2	5 (3,4%)
Musculoesquelético	2	3	5 (3,4%)
Nervoso e sensorial	3	1	4 (2,7%)
<b>Total</b>	<b>78 (54,5%)</b>	<b>65 (45,4%)</b>	<b>143 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

### 3.2.2 Sistema gênito-urinário

Ao analisar a casuística do sistema gênito-urinário (Tabela 10), nota-se que os gatos apresentaram a maior casuística representando 57,7%, e a patologia com maior incidência foi a Doença Renal Crônica (DRC), representando 51,3% dos casos.

**Tabela 10 - Afecções do sistema gênito-urinário separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Doença renal crônica	10	9	19 (51,3%)
Doença trato urinário inferior felino	0	9	9 (24,3%)
Cistite	2	2	4 (10,8%)
Piometra	2	0	2 (5,4%)
Insuficiência renal aguda	1	1	2 (5,4%)
Criptorquidismo	1	0	1 (2,7%)
<b>Total</b>	<b>16 (43,2%)</b>	<b>21 (57,7%)</b>	<b>37 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

A DRC é a doença degenerativa mais comum em cães e gatos idosos, que se caracteriza pela deficiência estrutural ou funcional dos rins que perdura por três meses ou mais, acompanhada da perda gradual do número de néfrons funcionais. Alguns animais com DRC morrem após meses, enquanto outros conseguem permanecer estáveis durante anos. Na clínica há o acompanhamento semanal de doentes renais crônicos que vão para tomar soro como forma de tratamento. A maior sobrevivência dos doentes renais crônicos depende do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. O tratamento adequado será único de acordo com o caso de cada paciente, no entanto, há manejos que devem ser feitos independentemente do estadiamento da DRC do animal, como mudança de ração para uma com menor teor de proteína, fósforo e sódio, hidratação do paciente, tratamento da proteinúria e monitoração do paciente (BARTGES, 2012; MCGROTTY, 2008; BARTLET, 2011). De acordo com as diretrizes da International Renal Interest Society (IRIS), a DRC pode ser estadiada em 4 estágios, levando em consideração os níveis séricos de creatinina, hipertensão e proteinúria

### 3.2.3 Sistema digestório

Entre as afecções do sistema digestório acompanhadas (Tabela 11), a gastroenterite foi a mais acompanhada, as quais frequentemente não apresentavam um diagnóstico conclusivo, apresentando 30,7% da casuística total. Com relação as espécies mais afetadas, os cães apresentaram 53,8%.

**Tabela 11 - Afecções do sistema digestório separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Gastroenterite a esclarecer	7	1	8 (30,7%)
Gastrite	3	3	6 (23%)
Lipidose hepática	0	5	5 (19,2%)
Corpo estranho	3	1	4 (15,3%)
Fecaloma	0	2	2 (7,6%)
Pancreatite	1	0	1 (3,8%)
<b>Total</b>	<b>14 (53,8%)</b>	<b>12 (46,1%)</b>	<b>26 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

As gastroenterites são comuns e recorrentes, afetando animais de diversas idades e contendo diversas etiologias, como alimentares, bacterianas, virais, parasitárias e por intoxicações, podendo ocorrer de forma isolada ou em associação. Para se obter um diagnóstico específico, é crucial uma boa anamnese analisando o histórico do animal e realizando exames complementares com a ultrassonografia, hemograma, ensaio imunoenzimático das fezes e exames coproparasitológicos (RODRIGUES et al., 2018). Animais apresentando gastroenterites eram separados do restante dos animais da clínica quando ainda não se tinha fechado a etiologia da gastroenterite. O tratamento incluía a hidratação do animal, protetores de mucosa e antibióticos.

### 3.2.4 Doenças infectocontagiosas e parasitárias

Entre as doenças infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas (Tabela 12), a afecção viral Leucemia Viral Felina (FeL) e a parvovirose foram as de maior incidência, juntamente a isso, os cães e gatos foram atendidos em mesma proporção.

**Tabela 12 - Afecções infectocontagiosas e parasitárias separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Leucemia felina	0	5	5 (20,8%)
Parvovirose	5	0	5 (20,8%)
Imunodeficiência felina	0	4	4 (16,6%)
Cinomose	3	0	3 (12,5%)
Giardíase	3	0	3 (12,5%)
Rinotraqueíte	0	2	2 (8,3%)
Erlíquiose	1	0	1 (4,1%)

Peritonite infecciosa felina	0	1	1 (4,1%)
<b>Total</b>	<b>12 (50%)</b>	<b>12 (50%)</b>	<b>24 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

A leucemia felina é uma doença comum e rotineira nas clínicas, acometendo principalmente gatos de vida livre não vacinados. A via de transmissão ocorre através do contato com a saliva, secreções nasais, fezes, urina e leite de um gato já infectado, e em sua grande maioria das vezes os tutores chegam a clínica com queixa de perda de peso, prostração e anorexia. Na clínica os animais infectados por essa afecção ficavam em um ambiente separado para evitar a transmissão da doença para outros animais (NELSON *et al.*, 2023).

Outra doença altamente recorrente foi a parvovirose, uma doença que na maioria dos casos se não tratada apresenta curso fatal devido a fatores primários e secundários. A parvovirose afeta principalmente cães de até 6 meses de idade, mas pode acometer animais adultos também. É transmitida via fecal-oral e não tem um tratamento específico, apenas um tratamento suporte. O paciente apresenta alta chances de sobreviver quando tratado adequadamente, sendo que o tratamento adequado deve ser instalado imediatamente. Assim como no caso da FeLV, os animais com parvovirose ficavam separados em uma área apenas para animais com doenças infectocontagiosas (SCOTT-MORRIS *et al.*, 2016; MIRANDA *et al.*, 2015).

### 3.2.5 Atendimentos oncológicos

Na Tabela 13 estão representados os atendimentos oncológicos, com destaque às formações tumorais cutâneas (40%). Alguns pacientes com nódulos cutâneos passavam por nodulectomia, porém, o tutor não consentia a realização da biópsia para conclusão do diagnóstico. Em segundo lugar ficaram as neoplasias mamárias e o carcinoma de células escamosas (CCE), representando 20%.

**Tabela 13 - Afecções de atendimentos oncológicos separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Nódulo cutâneo	3	3	6 (40%)
Neoplasia mamária	2	1	3 (20%)
Carcinoma células escamosas	1	2	3 (20%)
Hemangiossarcoma	1	1	2 (13,3%)
Mastocitoma	1	0	1 (6,6%)
<b>Total</b>	<b>8 (53,3%)</b>	<b>7 (46,6%)</b>	<b>15 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

As neoplasias mamárias são as mais frequentes em cadelas não esterilizadas e é uma das principais causas de óbitos em cães com mais de 10 anos, sendo desenvolvido em 50% deles e levando a morte de um a cada quatro animais diagnosticados. Cadelas castradas no período da puberdade tem um risco quatro vezes menor de serem acometidas quando comparadas às cadelas não castradas (VÁZQUEZ et al., 2023).

O CCE tem origem na epiderme, principalmente em regiões despigmentadas ou levemente pigmentadas. Nos felinos de face branca as localizações mais comumente afetadas são as porções despigmentadas dos pavilhões auriculares, o plano nasal e as pálpebras. Em caninos levemente pigmentados ou brancos, as regiões expostas à luz solar quando em decúbito ventral, são as mais acometidas. A capacidade metastática desta neoplasia é baixa, no entanto pode se infiltrar localmente. Os CCE se apresentam clinicamente em escamas, papilas ou na forma de massas fungiformes que vão de poucos milímetros a severos centímetros de diâmetro. Alopecia, eritema, ulceração, e formação de crostas estão presentes. As lesões podem ser únicas ou múltiplas. O tratamento e acompanhamento desses animais era feito por uma oncologista terceirizada, usando cisplatina de forma sistêmica em associação a sessões de eletroquimioterapia. (RODASKI, 2009; VÁZQUEZ et al., 2023).

Os casos de hemangiossarcomas atendidos foram dois, se dividindo em esplênico no cão e cutâneo no gato.

### 3.2.6 Sistema endócrino

Entre as afecções do sistema endócrino o hiperadrenocorticismismo foi o de maior incidência apresentando 42,8%, e os cães apresentaram a maior parte dos casos com 64,2% (Tabela 14). O hiperadrenocorticismismo é comum em cães a partir dos seis anos de idade e está associado à exposição excessiva e crônica de glicocorticoides. Pode ser classificado como hipófise-dependente, adrenal-dependente, ou iatrogênico. Os sinais clínicos incluem poliúria, polidipsia, polifagia, alopecia endócrina e fraqueza muscular. Para realizar o diagnóstico, além do exame físico, deve-se realizar ultrassonografia, mensurar fosfatase alcalina (FA) e alanina aminotransferase (ALT), densidade urinária, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, linfopenia, razão cortisol/creatinina urinária, entre outros. O principal exame para fechamento de diagnóstico é o teste de supressão com baixa dose de dexametasona. Para realização desse teste faz-se a coleta de sangue do animal para dosagem de cortisol sérico e logo depois é administrado dexametasona via intravenosa na dosagem de 0,01mg/kg, a segunda coleta de sangue é feita 4 horas depois e a 3ª coleta é feita 8 horas após a primeira. Cães positivos para o hiperadrenocorticismismo tendem a apresentar concentrações séricas de cortisol maiores que

1,4µg/dL, além disso, os níveis de cortisol na 3ª coleta devem ter um valor maior que 50% do valor basal. (NELSON *et al.*, 2023).

**Tabela 14 - Afecções do sistema endócrino separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Hiperadrenocorticismo	6	0	6 (42,8%)
Diabetes mellitus	2	3	5 (35,7%)
Hipertireoidismo	0	2	2 (14,2%)
Hipotireoidismo	1	0	1 (7,1%)
<b>Total</b>	<b>9 (64,2%)</b>	<b>5 (35,7%)</b>	<b>14 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

Em segundo lugar a doença mais com maior incidência foi diabetes mellitus, apresentando dois casos em cães e dois casos em felinos. Dentre os principais métodos de diagnóstico para a doença são os sinais clínicos condizentes, glicosúria, hiperglicemia persistente. A diabetes mellitus em felinos se apresenta de forma semelhante a diabetes mellitus 2 em humanos, secundário a obesidade e a resistência insulínica, enquanto em cães assemelha-se a do tipo 1 em humanos, no qual ocorre uma incapacidade de produção da insulina. (NELSON *et al.*, 2023).

### 3.2.7 Sistema tegumentar

Entre as afecções do sistema tegumentar a otite externa foi a de maior incidência apresentando 38,4%, e os cães foram os mais acometidos apresentando 84,6% (Tabela 15). A otite externa é uma patologia que acomete os condutos auditivos do animal e pode ter origem bacteriana, fúngica, alérgica ou mista. Os sinais clínicos são caracterizados por meneios cefálicos, prurido e secreção aumentada. Seu tratamento vai ser de acordo com cada caso, podendo ser usado ceruminolíticos, antibióticos, e limpeza diária do local (NELSON *et al.*, 2023).

**Tabela 15 - Afecções do sistema tegumentar separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Otite externa	4	1	5 (38,4%)
Otohematoma	3	1	4 (30,7%)
Laceração cutânea	2	0	2 (15,3%)
Foliculite	1	0	1 (7,6%)
Dermatite atópica	1	0	1 (7,6%)
<b>Total</b>	<b>11 (84,6%)</b>	<b>2 (15,3%)</b>	<b>13 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

### 3.2.8 Sistema respiratório

Entre as afecções do sistema respiratório, a pneumonia bacteriana foi a com maior incidência apresentando 60% dos casos (Tabela 16). Uma ampla variedade de bactérias pode infectar os pulmões. Dentre as bactérias comumente isoladas de cães e gatos com infecção pulmonar estão *Bordetella bronchiseptica*, *Streptococcus spp.*, *Staphylococcus spp.*, *Escherichia coli*, *Pasteurella spp.*, *Klebsiella spp.*, *Proteus spp.* e *Pseudomonas spp.* Os sinais respiratórios podem incluir tosse, descarga nasal mucopurulenta bilateral, intolerância ao exercício e angústia respiratória, já os sinais sistêmicos incluem letargia, anorexia, febre e perda de peso. A pneumonia bacteriana é diagnosticada com base nos resultados de hemograma completo, radiografias torácicas e análise citológica do fluido de lavado traqueal e cultura bacteriana. O tratamento consiste no uso de antibióticos, hidratação das vias aéreas e broncodilatadores se necessário (NELSON *et al.*, 2023).

**Tabela 16 - Afecções do sistema respiratório separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Pneumonia bacteriana	1	2	3 (60%)
Colapso de traqueia	1	0	1 (20%)
Pneumonia aspirativa	1	0	1 (20%)
<b>Total</b>	<b>3 (60%)</b>	<b>2 (40%)</b>	<b>5 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

### 3.2.9 Sistema musculoesquelético

As afecções do sistema musculoesquelético mais acompanhadas foram fraturas de rádio e ulna e fratura de fêmur e a espécie mais acometida foram os felinos apresentando 60% (Tabela 17). As fraturas de ossos longos em sua grande maioria das vezes são ocasionadas por traumas como atropelamentos, quedas e brigas. Para um bom diagnóstico é necessário exame físico ortopédico minucioso, anamnese detalhada e exames radiográficos. É necessário avaliar o tipo de fratura antes de qualquer tratamento, seja ele por meio de intervenção cirúrgica ou uso de talas e bandagens (CHITOLINA *et al.*, 2022; FOSSUM, 2021).

**Tabela 17 - Afecções do sistema musculoesquelético separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Fratura de rádio e ulna	1	1	2 (40%)
Fratura de fêmur	1	1	2 (40%)
Fratura de mandíbula	0	1	1 (20%)
<b>Total</b>	<b>2 (40%)</b>	<b>3 (60%)</b>	<b>5 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

### 3.2.10 Sistema nervoso e sensorial

Entre as afecções do sistema nervoso e sensorial, a principal afecção encontrada foi a úlcera de córnea apresentando 50% (Tabela 18). A úlcera de córnea é de grande incidência na clínica de pequenos animais, acometendo principalmente caninos. É caracterizada por lesões e inflamações nas regiões da córnea, que podem ser classificadas em superficiais ou profundas, sendo as superficiais menos agressivas se tratadas precocemente. Essas lesões são causadas principalmente por traumas, arranhões e infecções oculares, podendo ser detectadas através do teste de fluoresceína sódica (JAKSZ *et al.*, 2020).

**Tabela 18 - Afecções do sistema nervoso e sensorial separada por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
Úlcera de córnea	2	0	2 (50%)
Otite interna	1	0	1 (25%)
Epilepsia a esclarecer	0	1	1 (25%)
<b>Total</b>	<b>3 (75%)</b>	<b>1 (25%)</b>	<b>4 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

### 3.2.11 Imunizações

Na CVCG são fornecidas imunizações para animais adultos com reforço anual e para filhotes no início do protocolo vacinal. No total foram acompanhadas 41 vacinações (Tabela 19), onde 14 cães receberam a vacina déctupla (V10), que imuniza contra cinomose, parainfluenza, adenovírus, hepatite infecciosa canina, coronavirose, parvovirose e leptospirose. Em felinos foram realizadas 9 vacinações quántupla felina (V5), que protege contra a rinotraqueíte, calicivirose, panleucopenia e leucemia felina, e por *Chlamydia psittaci*. A vacina antirrábica foi realizada em 8 animais.

**Tabela 19 - Vacinações separadas por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CVCG.**

Afecção	Canino	Felino	Total Geral
V10 canino	14	0	14 (34,1%)
V4 felina	0	9	9 (21,9%)
Antirrábica	10	8	18 (43,9%)
<b>Total</b>	<b>24 (58,5%)</b>	<b>17 (41,5%)</b>	<b>41 (100%)</b>

Fonte: Autor (2024).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio obrigatório final na graduação em medicina veterinária é de extrema importância para o crescimento pessoal e profissional do aluno. No estágio você adquire muita experiência prática e teórica, preparando e trazendo mais segurança ao aluno ao adentrar o mercado de trabalho. A rotina intensa, a troca de conhecimento entre médicos veterinários, enfermeiros, estagiários, recepcionistas e todas as pessoas que compõe o a equipe do hospital leva a vivências que te auxiliam a boas condutas a serem adotadas em situações como atendimentos clínicos, relações interpessoais e trabalho em equipe.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, F. G. *et al.* Tratamento de fraturas distais de rádio e ulna em cães miniaturas. revisão de literatura (parte II). **Boletim de Medicina Veterinária**. Espírito Santo do Pinhal. v.3, n.3, p.43-51, 2007.
- CHITOLINA, T. *et al.* Fraturas apendiculares em cães e gatos: casuística. **Ciência Animal**, Ijuí, v. 32, n. 1, p. 45-54, mar. 2022.
- COGLIATI, Bruno. Patologia Geral das Neoplasias. In: JERICÓ, M. M., ANDRADE J. P., KOGIKA M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 51. p. 1493-1522.
- FAVROT, C.; STEFFAN, J.; SEEWALD, W.; PICCO, F. A prospective study on the clinical features of chronic canine atopic dermatitis and its diagnosis. **Veterinary Dermatology**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 23-31, fev. 2010.
- FIGHERA, R. A. *et al.* Linfossarcoma em cães. **Ciência Rural**, v.32, n.5, p.895-899. 2002.
- FELICIANO, N. *et al.* Complexo hiperplasia endometrial cística - piometra em cadela nulípara de 10 meses: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 1-5, fev. 2022.
- CARDOSO, M. J. L. *et al.* Dermatopatias em cães: Revisão de 257 casos. **Archives of Veterinary Science**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 6674, 2011.
- CHOI, H. *et al.* Clinical Features and Prognosis of Corneal Ulcers in Dogs with Chronic Kidney Disease. **Journal Of Veterinary Clinics**, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 115-119, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17555/jvc.2021.38.3.115>.
- MARCO, V. D. Hiperadrenocorticismo Canino. In: JERICÓ, M. M., ANDRADE J. P., KOGIKA M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap 187. p. 5080-5113.

MEIRELLES, A. et al. Prevalência de neoplasmas cutâneos em cães da região metropolitana de Porto Alegre, RS: 1.017 casos (2002-2007). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S. l.], v. 30, n. 11, p. 968-973, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2010001100011>.

RODRIGUES, M. D. et al. **Gastroenterite canina: Principais agentes etiológicos.** *Ciência Veterinária Unifil*, Londrina, v. 1, n. 2, p. 112, 2018.

SOUZA, T. M. **Dermatopatias não tumorais em cães: bases para o diagnóstico e dados de prevalência em Santa Maria, Rio Grande Do Sul** (2005-2008). 2009. Tese de Doutorado (Doutorado em Medicina Veterinária) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

SANTOS, D. *et.al.* Neoplasia mamária em cadelas: Revisão. **Pubvet**, [S.L.], v. 16, n. 12, p. 1287, dez. 2022.

SOLOMON, S. E. B. *et al.* Dermatite atópica canina: fisiopatologia e diagnóstico. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 21-28, jan 2012.

ZAWIE, D. A.; GARVEY, M. S. **Feline Hepatic Disease.** *Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice*, [S. l.], v. 14, n. 6, p. 1201-1230, 1984. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/s01955616\(84\)501545](http://dx.doi.org/10.1016/s01955616(84)501545).

WILLEMS, A. et al. **Results of Screening of Apparently Healthy and Geriatric Dogs.** *Journal of Veterinary Internal Medicine*. v. 31, n. 1, p. 819-2. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jvim.14587>

TRAJANO, S. C. et al. **Complicações tardias do uso de abraçadeiras de náilon para ligadura de pedículos ovarianos em cadela: relato de caso.** *Medicina Veterinária (UFRPE)*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 41-46, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.26605/medvetn11597>.

VAZQUEZ, E. et al. **Canine Mammary Cancer: State of the Art and Future Perspectives.** *Animals*, v. 13, n. 19, p. 3147, 9 out. 2023.

KANEKO J. J., HARVEY, J. W., BRUSS, M. L., **Clinical Biochemistry of Domestic Animals** Sixth Edition Preface, 6th Edition. 2021.

FOSSUM, Teresa Welch; **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2021.

NELSON, Richard. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. California: Elsevier, 2015.

BARTGES, J. W. **Chronic kidney disease in dogs and cats**. Veterinary Clinics: Small Animal, 2012.

McGROTTY, Y. **Diagnosis and management of chronic kidney disease in dogs and cats**. Companion Animal Practice, v.30, p.502-507, 2008.

BARTLETT, P. C.; VANBUREN, J. W.; BARTLETT, A. D.; ZHOU, C. **Case - Control Study of Risk Factors Associated with Feline and Canine Chronic Kidney Disease**. Veterinary Medicine International, v. 2010, p. 1-9, 2011.

SCOTT-MORRIS, B.; WALKER, D. **Nursing the patient with parvovirus**. Veterinary Nursing Journal, v.31, n.1, p.25-29, 2016.

MIRANDA, C.; THOMPSON, G. **Canine parvovirus in vaccinated dogs: a field study**. Veterinary Record, p. vetrec-2015-103508, 2016.

JAKSZ, M. et al. **Autologous corneal graft for the treatment of deep corneal defects in dogs: 15 cases (2014-2107)**. Journal of Small Animal Practice. v.62, n.2. p.123-130. 2020.